



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MARIA JANAINA DE MACEDO LOPES

**FATORES DE ESTRESSE OCUPACIONAL EM PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

**CUITÉ-PB
2023**

MARIA JANAINA DE MACEDO LOPES

**FATORES DE ESTRESSE OCUPACIONAL EM PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso entregue à
Coordenação do Curso de Bacharelado em
Enfermagem do Centro de Educação e Saúde
da Universidade Federal de Campina Grande,
como requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Alynne Mendonça
Saraiva Nagashima

CUITÉ-PB

2023

L864f Lopes, Maria Janaina de Macedo.

Fatores de estresse ocupacional em profissionais de enfermagem durante a pandemia de Covid-19. / Maria Janaina de Macedo Lopes. - Cuité, 2023.

39 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2023.

"Orientação: Profa. Dra. Alynne Mendonça Saraiva Nagashima".
Referências.

1. Estresse. 2. Estresse laboral. 3. Enfermagem - profissionais - estresse. 4. Covid-19 - enfrentamento - profissionais de enfermagem. 5. Coronavírus - enfrentamento - profissionais de enfermagem. 6. Enfermagem - profissionais - saúde mental. I. Nagashima, Alynne Mendonça Saraiva. II. Título.

CDU 658.3(043)

MARIA JANAINA DE MACEDO LOPES

**FATORES DE ESTRESSE OCUPACIONAL EM PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso entregue à
Coordenação do Curso de Bacharelado em
Enfermagem do Centro de Educação e Saúde
da Universidade Federal de Campina Grande,
como requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em 10/02/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr.^a Alynne Mendonça Saraiva Nagashima

Orientadora – UFCG

Prof^a. Dr.^a Francilene Figueiredo da Silva Pascoal

Membro examinadora – UFCG

Prof. Dr. Elicarlos Marques Nunes

Membro examinador – UFCG

Dedico este trabalho a minha mãe que de forma solo me criou com muita luta diante de muitas batalhas e grandes dificuldades, mas nunca esmoreceu ou mediu esforços para me educar de forma humana e responsável. Aqui estão os resultados dos seus esforços. Dedico este trabalho também ao meu filho que tem me dado ainda mais coragem para batalhar pelos meus objetivos, e ao meu esposo, companheiro de jornada e meu maior incentivador.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela graça e cuidado durante essa jornada.

Às três mulheres da minha vida, minha mãe e minhas irmãs Eliane e Regiane, meu filho e meu esposo Samuel que me dão o fôlego diário da luta e são lar para minha alma repousar. Mainha, essa primeira conquista é especialmente sua.

A minha vó Maria (*in memoriam*) que durante todo o meu trajeto acadêmico até o dia de sua partida se orgulhava e me encorajava a seguir firme no propósito de cuidar através da enfermagem. Que a mim confiava suas dores e seus medos e que me permitiu cuidar deles até o seu último sorriso.

Ao meu grande amigo e um de meus primeiros pacientes da vida, seu Alfredo Cordeiro (*in memoriam*) o qual sempre me incentivou a crescer no âmbito acadêmico e pessoal. Quando ingressei no curso de enfermagem me apresentou com meu primeiro jaleco. Que felicidade ter tido a oportunidade de acompanhá-lo e em seus últimos anos de vida, de ter emprestado meu colo para o início do seu descanso deste plano.

As integrantes do quinteto mais fantástico de todos, Rayssa, Thalyta, Eduarda e Letícia, com quem dividi tantas dores, alegrias, frustrações e superação, que sorte a minha ter encontrado vocês por esse caminho cheio de turbulência que é vivenciar a graduação. Passei muito tempo sozinha, mas Deus me apresentou vocês para dividir a vida acadêmica e extra-acadêmica.

À minha orientadora, Alynne, és uma referência como docente, profissional, mãe e ser humano. Muito obrigada por toda a paciência e colaboração, por ter entrado comigo nesse árduo e espetacular caminho, por ter confiado em mim desde o PIBIC, assim como pelo apoio e disponibilidade.

A professora Franci, membro da banca examinadora, que tem sido fonte de inspiração e amor na minha caminhada acadêmica, muito obrigada por tanto afeto, e pelas contribuições deixadas na minha trajetória. Estendo meus agradecimentos também ao Professor Elicarlos, membro da banca pela disponibilidade e contribuições.

Aos mestres da Unidade Acadêmica de Enfermagem por nos ensinarem muito além dos cuidados de Enfermagem, e aos servidores do Centro de Educação e Saúde por viabilizarem nossa permanência e nos estimularem diariamente a darmos o nosso melhor.

Aos que não foram citados, mas contribuíram com o meu desenvolvimento acadêmico, profissional, social e pessoal, gratidão pelo indispensável apoio durante essa construção.

RESUMO

A Enfermagem está entre as profissões consideradas estressantes, os enfermeiros são afetados de forma direta pois estão inseridos em um ambiente de trabalho com características desfavoráveis que influenciam na saúde, no desempenho laboral e o condicionamento ao estresse. No contexto de enfrentamento da covid-19 os profissionais de enfermagem sofreram agravos físicos e psíquicos. O objetivo deste trabalho identificar os fatores de estresse ocupacional nos profissionais de enfermagem em tempos de pandemia. Trata-se de um estudo do tipo transversal com abordagem quantitativa tendo cenário de pesquisa serviços de saúde localizados de uma cidade do interior da Paraíba. A pesquisa se desenvolveu durante o período de fevereiro a abril de 2022. A análise dos dados coletados foi feita por meio do Microsoft Excel. A amostra final foi constituída por 35 profissionais, composta em sua maioria por participantes do sexo feminino (91%). O maior percentual declarou trabalhar sob a modalidade plantonista (57%). Os resultados apontam que as maiores fontes de estresse que os profissionais vivenciaram durante a pandemia foram o aumento da demanda de trabalho (77%), a desvalorização profissional (71%) e distanciamento dos familiares para não contaminá-los com o vírus da Covid-19 (20%). Diante dos resultados, identificou-se que a exposição ao vírus e o medo de contaminação de si e de familiares atrelada ao aumento da demanda de trabalho e desvalorização profissional colocam os profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente em meio à pandemia do coronavírus em situações estressantes, o que pode gerar comprometimento psicológico.

Palavras-chave: Enfermagem, Profissionais de enfermagem, Estresse laboral, Covid-19.

ABSTRACT

Nursing is among the professions considered stressful, and nurses are directly affected because they are inserted in a work environment with unfavorable characteristics that influence health, work performance and conditioning to stress. In the context of coping with covid-19, nursing professionals suffered physical and psychological injuries. The objective of this work is to identify occupational stress factors in nursing professionals in times of a pandemic. This is a cross-sectional study with a quantitative approach, with a research setting for health services located in a city in the interior of Paraíba. The research was developed during the period from February to April 2022. The analysis of the collected data was performed Microsoft Excel. The final sample consisted of 35 professionals, mostly composed of female participants (91%). The highest percentage declared working on duty (57%). The results indicate that the greatest sources of stress that professionals experienced during the pandemic were the increase in work demand (77%), professional devaluation (71%) and having to move away from the family so as not to contaminate them with the Covid-19 virus (20%). In view of the results, it was identified that exposure to the virus and the fear of contamination of oneself and family members linked to the increased demand for work and professional devaluation put nursing professionals who work on the front line in the midst of the coronavirus pandemic in stressful situations, which can generate psychological impairment.

Keywords: Work stress, Nursing, Nursing professionals, Covid-19.

LISTA DE TABELA

Tabela 1 - Fatores estressantes no processo de trabalho em saúde na organização do trabalho dos Enfermeiros atuantes em serviços de saúde em um município do interior paraibano, 2022 (n=35).....	16
Tabela 2 - Fatores estressantes no processo de trabalho em saúde relacionado as condições de trabalho dos Enfermeiros atuantes em serviços de saúde em um município do interior paraibano, 2022 (n=35).....	20
Tabela 3 - Fatores estressantes no processo de trabalho em saúde relacionado as relações interpessoais dos Enfermeiros atuantes em serviços de saúde em um município do interior paraibano, 2022 (n=35).....	24

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 METODOLOGIA.....	14
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	29
APÊNDICES.....	33
ANEXOS.....	38

FATORES DE ESTRESSE OCUPACIONAL EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Maria Janaina de Macedo Lopes¹; Alynne Mendonça Saraiva²

RESUMO

A Enfermagem está entre as profissões consideradas estressantes, os enfermeiros são afetados de forma direta pois estão inseridos em um ambiente de trabalho com características desfavoráveis que influenciam na saúde, no desempenho laboral e o condicionamento ao estresse. No contexto de enfrentamento da covid-19 os profissionais de enfermagem sofreram agravos físicos e psíquicos. O objetivo deste trabalho identificar os fatores de estresse ocupacional nos profissionais de enfermagem em tempos de pandemia. Trata-se de um estudo do tipo transversal com abordagem quantitativa tendo cenário de pesquisa serviços de saúde localizados de uma cidade do interior da Paraíba. A pesquisa se desenvolveu durante o período de fevereiro a abril de 2022. A análise dos dados coletados foi feita por meio do Microsoft Excel. A amostra final foi constituída por 35 profissionais, composta em sua maioria por participantes do sexo feminino (91%). O maior percentual declarou trabalhar sob a modalidade plantonista (57%). Os resultados apontam que as maiores fontes de estresse que os profissionais vivenciaram durante a pandemia foram o aumento da demanda de trabalho (77%), a desvalorização profissional (71%) e distanciamento dos familiares para não contaminá-los com o vírus da Covid-19 (20%). Diante dos resultados, identificou-se que a exposição ao vírus e o medo de contaminação de si e de familiares atrelada ao aumento da demanda de trabalho e desvalorização profissional colocam os profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente em meio à pandemia do coronavírus em situações estressantes, o que pode gerar comprometimento psicológico.

Palavras-chave: Enfermagem, Profissionais de enfermagem, Estresse laboral, Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

O estresse ocupacional é um conjunto de manifestações, que tem potencial nocivo a saúde do trabalhador, levando este a dificuldade em desenvolver suas atividades, somadas às demandas do serviço. O estresse no campo do trabalho em saúde é o resultado da união entre muitas exigências psicológicas, as características exaustivas das atividades, menor controle no processo de trabalho no que diz respeito à tomada de decisões e habilidades intelectuais, inúmeras atribuições, assim como por muitas vezes menor apoio social recebido. Quando o estresse é excessivo e de maneira constante pode causar desgaste físico e mental o que pode gerar falhas na memória, falta de atenção, apatia, tristeza, culpa, menor comprometimento com o trabalho o que acaba refletindo na qualidade de vida do indivíduo e no que diz respeito ao cuidado ao paciente (BEZERRA, 2019; RIBEIRO, 2018; FONSECA, 2018).

A Enfermagem está entre as profissões consideradas estressantes, os enfermeiros são afetados de forma direta pois estão inseridos em um ambiente de trabalho com características desfavoráveis que influenciam na saúde, no desempenho laboral e o condicionamento ao estresse. É de incumbência dos enfermeiros atividades de coordenação e supervisão do serviço, de recursos materiais, dimensionamento de pessoal, liderança da equipe de trabalho, atuando como coordenador no processo assistencial e executando procedimentos exclusivos de enfermagem e também assumindo posição de destaque ao se colocarem a frente do desenvolvimento do cuidado (LEITE, 2021; SANTOS, 2021).

Desde 2020 com a descoberta do novo coronavírus, os enfermeiros veem passando por mudanças significativas no contexto laboral e pessoal. Nesse contexto de enfrentamento da covid-19 os profissionais de enfermagem vêm sofrendo agravos físicos e mentais, com a elevada carga de trabalho, e com a probabilidade de contaminação aos familiares e de se contaminar pois é um profissional que atua na linha de frente, permanecendo um maior tempo ao lado dos pacientes, desenvolvendo os cuidados de enfermagem, inserindo as técnicas que necessitam os maiores conhecimentos científicos, para uma melhor tomada de decisão. Além de se expor ao vírus, enfrentando o medo do contágio, aprendendo a lidar com mudanças rápidas em todos os setores da assistência e com o estabelecimento de novos protocolos para manejo da doença. Esses profissionais enfrentam um constante risco, no qual muitos já foram infectados, chegando a perderem suas vidas. Todas essas condições em sua rotina são fatores de extremo estresse (NERES, 2021; SILVA, 2020).

Diversos são os estressores laborais que acometem os profissionais de enfermagem e pode-se elencar três eixos principais sendo eles: organização do trabalho, condições de trabalho e relações interpessoais. As situações de estresse vinculadas a essas áreas podem ser encontradas em todos os níveis de atenção à saúde.

Relacionado à organização do trabalho o enfermeiro está exposto a situações danosas a saúde decorrente da necessidade de realização do trabalho durante uma carga horária exaustiva, em atendimentos desproporcionais a capacidade do serviço o que resulta na superlotação dos serviços e na deficiência de recursos materiais, humanos e físicos, gerando uma sobrecarga de trabalho e responsabilidade excessiva, pressão no trabalho, mudança de rotina. Essas situações são reveladas, por muitos autores, como fatores de risco para saúde mental do profissional (MUNIZ, 2019; MELO, 2018).

Sobre as condições de trabalho, a falta de autonomia necessária para tomada de decisões é mostrada por autores como um fator de desgaste (MARÇAL, 2019). No cenário pandêmico a falta de Equipamento de Proteção Individual (EPI) como também o uso destes

equipamentos que antes eram de uso pontual por longos períodos, atrelados a dificuldade respiratória e lesões por pressão na face, exposição frequente ao vírus elevado adoecimento e óbito de profissionais, o excesso de demanda assistencial são fatores de estresse. (BACKES,2021). As condições de trabalho repercutem na saúde tanto do profissional como do paciente pois reflete diretamente na qualidade da assistência prestada (BARDAQUIM, 2019).

Tratando-se das relações interpessoais estes podem influenciar de forma positiva ou não o trabalho. Quando de forma positiva influência o aprimoramento pessoal e profissional do indivíduo, uma comunicação eficiente contribui para uma melhor assistência e quando essa relação é constituída de forma negativa gera entaves, relações tensas e desfavoráveis refletindo no cuidado. Outra questão de grande relevância são as agressões físicas ou verbais que os profissionais estão suscetíveis, algo que acarreta danos emocionais e limitações. Além disso em muitos casos, o profissional ainda sofre com a desvalorização profissional, seja ela financeira ou social. (PEREIRA, 2019; SANTANA, 2022; DA SILVA LOPES).

Partindo-se dessa premissa, o presente trabalho buscou responder a seguinte pergunta: Quais são os fatores de estresse ocupacional nos profissionais de enfermagem em tempos de pandemia? Para tanto, o objetivo deste trabalho é identificar os fatores de estresse ocupacional nos profissionais de enfermagem em tempos de pandemia

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa, do tipo transversal que se propõe identificar os fatores de estresse ocupacional nos profissionais de enfermagem em tempos de pandemia, sendo um recorte da pesquisa “O estresse e as estratégias de enfrentamento utilizadas por enfermeiros em tempos de pandemia”, aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Campina Grande, sob o registro CAAE 33486520.1.0000.5575.

A pesquisa foi realizada nos serviços de saúde localizados de uma cidade do interior da Paraíba que está situada na microrregião do Curimataú Ocidental, com uma população estimada em 20.338 habitantes. O município conta com dez Unidades Básicas de Saúde da Família, um Hospital municipal de pequeno porte, um Centro de Atenção Psicossocial II (CAPSII), um Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi), um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, um Serviço de atenção domiciliar - melhor em casa e um Centro de testagem para Covid-19 (BRASIL, 2019).

Participaram da pesquisa os enfermeiros que atuam nos serviços acima citados que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: enfermeiros que atuantes a no mínimo há 6

meses nos serviços, ativos no processo de trabalho e que com vínculo empregatício no município em questão. Foram excluídos da pesquisa profissionais enfermeiros que estavam de licença maternidade, licença paternidade, atestado médico, em período de férias e que estavam substituindo outros colegas.

A coleta de dados foi realizada de fevereiro a abril de 2022 utilizando um questionário autoaplicativo (Apêndice I) sobre as condições de trabalho durante a pandemia dividido em dados socio-laborais com 18 itens e fatores estressantes no processo de trabalho em saúde com 17 itens, dividido em três eixos. Considerando que devido a pandemia do coronavírus, na qual a grande maioria das pessoas ainda estavam em distanciamento ou isolamento social para evitar contrair ou disseminar a infecção, a pesquisa também utilizou para sua realização, o Google Forms, plataforma disponível no Google, que permite que sejam criados e enviados questionários e roteiros de entrevistas para que o participante possa responder de forma virtual. A coleta foi desenvolvida mediante agendamento priorizando a disponibilidade e conforto do profissional. Atentando-se os riscos da pesquisa como: o participante se sentir desconfortável ou constrangido em relatar alguma experiência individual, ou até mesmo desistir de participar da pesquisa ou ficar com receio de que seu nome seja divulgado. Como também os benefícios como, por exemplo, conhecer melhor os fatores desencadeantes do estresse.

A participação dos enfermeiros na pesquisa ocorreu mediante assinatura e concordância do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) fornecido antes do questionário. O TCLE foi assinado em duas vias, ficando uma com o (a) participante e outra com a pesquisadora. No ato do convite para participar da pesquisa, foram apresentados os objetivos do estudo, e esclarecimentos de dúvidas relacionadas aos mesmos. O sigilo, o anonimato e a garantia da desistência sem que lhe fosse empregado qualquer prejuízo ou penalidade em qualquer momento da pesquisa foram garantidos, assim como a voluntariedade da participação na pesquisa.

A análise dos dados coletados mediante o questionário foi feita por meio do Microsoft Excel um editor de planilhas. Os dados foram quantificados, analisados e interpretados conforme literatura vigente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 40 profissionais enfermeiros atuantes nos serviços, 3 não atendiam os critérios de inclusão, 2 recusaram a participação, sendo a amostra final constituída por 35 profissionais.

A amostra foi composta em sua maioria por participantes do sexo feminino (91%). Resultado esperado tendo em vista que a enfermagem é uma área de atuação historicamente construída e desempenhada predominantemente pelo gênero feminino, sendo composta por 84,6% de mulheres (COFEN, 2015; ANDRADE, 2022). Portanto, não se pode deixar de fazer menção as questões relacionadas ao gênero, pois questões relativas ao emprego, assédio, ao trabalho doméstico e reprodutivo, gerando uma sobrecarga de tarefas e, conseqüentemente, o estresse (SOUSA, 2018).

A média de idade dos entrevistados foi de 34,4 anos (31% estavam na faixa etária de até 30 anos, 51% de 31 a 40 anos e 17% acima de 40 anos) e com variação de 24 a 52 anos. A maioria se declarou de cor branca (54%). Com relação aos dados de formação, 46% possuíam especialização ou residência, 46% apenas graduação, 9% mestrado e a maioria com tempo de formação de até cinco anos (67%), dados que corroboram com outros estudos (DA PENHA SILVEIRA, 2021, DAL'BOSCO, 2020).

Relacionado a jornada de trabalho, 57% declararam trabalhar sob a modalidade plantonista. A maior parte (54%) declarou não possuir outro vínculo empregatício, enquanto 54% referiram ter outra fonte de renda. Quanto ao tempo de trabalho na instituição atual a maioria (89%) declarou estar no serviço entre seis meses há cinco anos. Quanto ao local de trabalho 23% eram da Unidade Básica de Saúde da Família, 17% do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, 40% Hospital municipal, 6% da Secretaria Municipal de Saúde, 3% Centro de Atenção Psicossocial infanto juvenil, 6% Centro de Atenção Psicossocial II, 3% Centro de testagem para Covid-19 e 3% do Serviço de atenção domiciliar- melhor em casa.

A forma como o trabalho dos profissionais de enfermagem é organizado pode ser um estressor em potencial, pois ambiente de trabalho influencia positivamente ou negativamente a saúde desses profissionais. A tabela 1 apresenta os resultados referentes aos fatores estressantes no processo de trabalho em saúde na organização do trabalho.

Tabela 1 - Fatores estressantes no processo de trabalho em saúde na organização do trabalho dos Enfermeiros atuantes em serviços de saúde em um município do interior paraibano, 2022 (n=35).

Variáveis	n	%
Durante a pandemia você foi transferido de setor ou de local de trabalho		
Sim	15	43
Não	20	57

Sobre os protocolos criados para o combate e manejo da COVID-19

Os protocolos ajudaram no manejo da covid e no trabalho realizado	29	83
Os protocolos são confusos, não ajudaram muito	5	14
Os protocolos não mudaram a realidade do trabalho	1	3

Houve algum tipo de treinamento para os enfermeiros atuarem no combate e manejo da COVID-19

	22	63
Não tive treinamento	5	14
Sim, foi disponibilizado treinamento pela gestão	8	23
Sim, procurei treinamento por conta própria		

Com a chegada da pandemia de COVID-19, suas atividades e funções enquanto enfermeiro:

	34	97
Aumentaram	1	3
Diminuíram		

Realizou funções ou atividades que não eram de sua responsabilidade

Sim, poucas vezes	4	11
Sim, muitas vezes	20	57
Não. Realizei apenas funções que cabe ao enfermeiro	11	31

Com relação a como o processo de trabalho foi organizado durante a pandemia, o que te provocou maior estresse:

Aumento da demanda de trabalho	27	77
Aumento do tempo de trabalho	3	9
Dificuldade na comunicação (informações desconstruídas sobre o que fazer, quando fazer)	5	14

Fonte: Dados da pesquisa 2022.

Foi observado que durante a pandemia 43% dos entrevistados foram transferidos de setor ou de local de trabalho. Quando questionados sobre os protocolos de manejo da Covid-19, 83% dos enfermeiros acreditam que ajudaram no trabalho realizado. Em relação ao treinamento para atuarem no combate a pandemia a maioria dos entrevistados não teve treinamento (63%), e 23% procuraram treinamento por conta própria. Durante a pandemia a grande maioria dos entrevistados afirmou que as funções aumentaram (97%) e que precisaram realizar, muitas vezes, atividades que não eram de sua responsabilidade (57%). Sobre a organização do processo de trabalho durante a pandemia, 77% dos profissionais entrevistados referiu que o aumento da demanda de trabalho foi o maior motivo de estresse.

A mudança de rotina seja no contexto de trabalho ou na vida pessoal tem potencial para causar estresse (MELLO, 2018). No contexto da pandemia o profissional de enfermagem acabou ainda mais exposto ao estresse ao enfrentar uma mudança de rotina sobre plena exposição ao vírus, com o medo de adoecer, medo de colocar vida de seus familiares em risco e trabalhando exaustivamente para conseguir atender todas as demandas dos pacientes (NETO, 2020).

A implantação dos protocolos para o manejo da Covid-19 foi sem dúvidas uma tarefa muito difícil, pois os números de testes positivos e óbitos aumentavam rapidamente. Novos decretos eram emitidos em todas as esferas, mas os protocolos foram de grande ajuda no manejo da doença e os profissionais de enfermagem se tornaram agentes multiplicadores de informações e ajudaram no trabalho realizado (BARBOSA 2020).

Quanto a capacitação desses enfermeiros no que diz respeito a segurança própria e do paciente é de suma importância para a coletividade. Os profissionais enfrentaram um alto risco de contaminação pelo vírus de fácil propagação, devido a exposição e a falta de treinamento específico para atuar na pandemia. Um estudo feito no Rio de Janeiro (GÓES, 2020), os enfermeiros também relataram a ausência de treinamentos o que culminou em preocupações e desafios relacionadas a proteção e orientações de como proceder no manejo da doença. Outros estudos (FIGUEIREDO, 2020; BEZERRA, 2020) também apontaram que um dos fatores que pode ter comprometido a saúde mental dos profissionais foi a falta de treinamento em relação ao enfrentamento da doença em questão. Literaturas semelhantes apontam que os profissionais sentiram-se abandonados pela gestão, tendo uma percepção de caos, talvez pela falta de orientações claras, principalmente no primeiro período de contágio, onde os profissionais perceberam-se expostos e desprotegidos (LIU, 2020; USHER et al., 2020).

Os gestores hospitalares precisariam ter como prioridade desenvolver planos bem-estar e gerenciamento de necessidades de saúde mental e emocional durante uma pandemia, promover um ambiente de segurança psicológica, Identificar os sinais de sofrimento psicológico em si e nos outros, priorizando se comunicar de forma transparente, priorizar as necessidades holísticas de saúde da força de trabalho da área da saúde, principalmente dos enfermeiros, contando também com recursos e treinamento específico (SHAH et al., 2021).

O aumento das funções acaba gerando uma sobrecarga de trabalho levando ao adoecimento, pois a sobrecarga laboral potencializa os problemas de saúde e os sentimentos negativos e a frustração com o serviço prestado (MOREIRA, 2020). Da Silva Lopes (2021) traz em seu estudo sobre o trabalho do enfermeiro no contexto da pandemia que muitas vezes

os profissionais em busca de confiabilidade e valorização se sobrecarregam pegando para si trabalhos e funções que não de sua responsabilidade, o que pode gerar sentimentos de descontentamento, frustrações, interferindo na motivação e no desempenho profissional sendo origem de estresse ocupacional, o que reflete na qualidade da assistência.

A pandemia também mostrou a realidade crônica e precária das condições de trabalho dos enfermeiros brasileiros. Onde já existia sobrecarga com o número elevado de novos infectados e internamentos todos os dias, afastamentos dos trabalhadores com suspeita de COVID-19, os profissionais passaram a conviver com o aumento da demanda de trabalho cada vez maior, aumento da pressão e o negacionismo da população ao não aderir as medidas preventivas, o que gerou estresse, sobrecarga e prejuízos nos horários de descanso e alimentação (GALON, 2022).

Antes mesmo da pandemia a Enfermagem já era uma das profissões que excediam sua carga horária de trabalho, isso porque os enfermeiros realizam várias funções além da assistencial, são responsáveis também por treinar e capacitar suas equipes e fazer o gerenciamento de materiais e insumos e por orientar pacientes e acompanhantes. A sobrecarga de trabalho também está relacionada a desproporção entre o número de profissionais e de pacientes. Muitas vezes, no intuito de atender ao maior número de pacientes mesmo ao custo de seu bem-estar físico e emocional, os profissionais de enfermagem submetem-se a carga horária de trabalho fatigante, riscos, tensão, longas jornadas de trabalho, além de plantões noturnos, o que prejudicam a integridade dos mesmos, pois, favorecem o adoecimento mental, além de facilitar a ocorrência de absenteísmos, acidentes de trabalho, erros de medicação, exaustão, sobrecarga laboral e ausência de lazer pois com o aumento da demanda de trabalho falta tempo e energia para o autocuidado desses profissionais, o que contribui para o estresse emocional (VIEIRA, 2019; BARBOSA, 2020).

Para Nunes (2020) e Barbosa (2020) a sobrecarga de trabalho do profissional enfermeiro, tem contribuído para o desequilíbrio emocional dos mesmos. Somada ao cenário da pandemia de covid-19 que favoreceu o aumento da sobrecarga dos profissionais que atuaram diretamente na linha de frente, seja a sobrecarga física e/ou emocional e mental, uma vez que muitos foram remanejados e passaram a desempenhar atividades que não desempenhavam anteriormente, fazendo com que profissionais de enfermagem sejam mais suscetíveis ao sofrimento psíquico. Um estudo feito na cidade de Chicago apontou que os profissionais que tiveram suas demandas de trabalho aumentadas durante o cuidado com pacientes infectados pela COVID-19 sofreram traumas significantes o que gerou resultados negativos no cuidado (RIEDEL, 2021).

Identificou-se em um estudo (PIMENTA, 2020) que o adoecimento dos profissionais afastados por motivo de doença poderia ser resultante do sofrimento decorrente das exigências laborais. Percebe-se, portanto, que o ambiente de trabalho tem influenciado negativamente a saúde desses profissionais, principalmente em decorrência do excesso funções, desvio de atribuições e responsabilidades. Esse cotidiano é marcado por estresse, provoca sofrimento e interfere diretamente na perda de identidade e na satisfação em executar suas responsabilidades.

As condições de trabalho desempenham papel importante na saúde emocional e desenvolvimento de estresse entre os enfermeiros. A tabela 2 apresenta os dados referentes aos fatores estressantes nesse processo.

Tabela 2 – Fatores estressantes no processo de trabalho em saúde relacionado as condições de trabalho dos Enfermeiros atuantes em serviços de saúde em um município do interior paraibano, 2022 (n=35)

Variáveis	n	%
Sobre a oferta de EPI:		
No início da pandemia os EPIs foram insuficientes, mas depois chegou e foram distribuídos regularmente	15	43
Os EPIS são insuficientes	12	34
O EPI vem sendo suficiente desde o início da pandemia	8	23
Você teve lesões ou desconfortos frequentes pelo uso de EPI?		
Sim	28	80
Não	7	20
Durante a pandemia, sua autonomia como enfermeiro:		
Aumentou	16	46
Não houve mudanças	10	29
Diminuiu	9	26
Com relação ao seu ambiente de trabalho:		
É limpo, organizado, arejado, tem oferta de álcool para os pacientes e para a equipe, e tem boas condições de higiene	27	77
É pouco arejado, mas é limpo, higienizado e tem álcool para equipe e pacientes	7	17

O ambiente é limpo, arejado, mas tenho que levar meu álcool		
Poderia se higienizado com mais frequência, não tem álcool disponível para pacientes	1	3
	1	3
Qual sua maior fonte de estresse relacionado as condições de trabalho:		
Desvalorização profissional	25	71
Aumento da responsabilidade	9	26
Diminuição da autonomia profissional	1	3

Fonte: Dados da pesquisa 2022.

Foi observado sobre a oferta de equipamentos de proteção individual, que 43% dos entrevistados afirmaram que no início da pandemia os equipamentos de proteção individual (EPI) foram insuficientes, mas depois chegou e foram distribuídos regularmente. Em contrapartida 34% afirmaram que os EPIs foram totalmente insuficientes. Relacionado as lesões ou desconfortos frequentes pelo uso de EPI a maioria afirmou que tiveram e continuavam tendo (80%). Relacionado a alteração da autonomia como enfermeiro 46% disseram que aumentou, o que corrobora com o estudo realizado. A maior parte dos entrevistados afirmaram o local de trabalho é limpo, organizado, arejado, tem oferta de álcool para os pacientes e para a equipe, e tem boas condições de higiene (77%). Sobre a maior fonte de estresses relacionados as condições de trabalho a maioria dos enfermeiros assinalaram a desvalorização profissional (71%).

Com o início da pandemia no Brasil em março de 2020 as equipes de enfermagem tiveram que lidar com uma nova rotina no serviço hospitalar, pois além de enfrentarem uma disponibilidade escassa de EPI também deveriam minimizar os riscos aos pacientes e si próprios. Estudos apontam que a pouca disponibilidade de EPI gerou muita preocupação nos enfermeiros, por outro lado o uso com intensidade e por muito tempo dos EPI (máscaras, gorros, aventais e óculos de proteção) que antes eram usados apenas durante a realização de procedimentos, passaram a ser utilizados de forma ininterrupta, causando desconforto, lesões por pressão na face, estresse e irritação nos profissionais, pois ao se paramentar os profissionais permaneciam durante todo o turno, muitas vezes sem conseguir ir ao banheiro, comer ou beber água. Uma das queixas frequentes também foram as dificuldades auditivas e visuais (PORTUGAL, 2020; LENG et al 2020).

Os principais EPIs que estiveram associados à ocorrência de lesões de pele foram: máscara cirúrgica ou N95, óculos de proteção, protetor facial, luvas e roupas de proteção

(YUAN 2021; SILVA,2022). Um estudo realizado na china identificou que 95,1% dos profissionais que usaram determinados equipamentos de segurança individual como máscara N95, óculos e roupas de proteção reclamaram de algum tipo de acometimento da pele (HU,2020).

Sobre a variável relacionada a autonomia. Entende-se por autonomia profissional no âmbito da Enfermagem a liberdade que o indivíduo tem para ser independente moralmente e intelectualmente, ser livre para tomar decisões, fazendo escolhas com embasamento técnico científico dentre as opções que estão disponíveis no momento, o que pode lhe ser conferido também reconhecimento social (SOARES, 2020).

Quanto ao ambiente de trabalho, estudo (DE OLIVEIRA SANTOS, 2019) aponta que as inadequações físicas e o deficit de recursos no local de trabalho refletem nas condições do desenvolvimento do trabalho levando prejuízo a qualidade da assistência, o que gera sobrecarga e conseqüentemente, estresse.

Em um estudo feito com enfermeiros do setor de emergência (SILVA, 2020) evidenciou que as condições de trabalho inadequadas levam ao sofrimento e entre elas foi elencada a desvalorização profissional. Estudo feito por Galon (2022) aponta que os profissionais de enfermagem relataram que a desvalorização traz um sentimento de que são máquinas ou apenas números, totalmente sem sentimentos, sem limites humanos, que o a desvalorização profissional muitas vezes em alguns casos acaba por ser naturalizada e aceita entre os profissionais. Segundo Miranda (2020) a desvalorização do trabalho de enfermagem, a inadequada remuneração junto a falta de investimento no local de trabalho, levam o profissional ao sentimento de frustração e impotência, gerando o esgotamento físico e mental, comprometendo, portanto, a qualidade de vida no trabalho.

Sabe-se que a enfermagem enfrenta desafios quanto ao reconhecimento da sociedade em geral e sofre com a invisibilidade do bom trabalho e a pouca valorização social. Alguns motivos que contribuem para essa realidade são por exemplo a inferiorização da profissão perante a medicina e a prevalência do modelo biomédico, a pouca representatividade da enfermagem nos espaços políticos e a falta de mobilização da categoria, a qual, apesar de constituir a maior força de trabalho no setor da saúde com atuação nos setores públicos e privados, presente em todos os municípios e com inserção forte no SUS continua sendo desvalorizada (DA SILVA, 2021; SILVA, 202).

A enfermagem brasileira lutou por mais de 30 anos pelo piso salarial para os profissionais da área, buscando mais valorização e remuneração digna. Em 4 de agosto de 2022, após dois anos de luta contra a pandemia do novo coronavírus, foi sancionada pelo

Executivo a Lei nº 14.434/2022, aprovada pelo Congresso Nacional, que regulamenta o piso salarial da Enfermagem. Um mês após ser publicada no Diário Oficial da União (DOU), em 4 de setembro, foi suspensa até que sejam analisados dados dos estados, municípios, órgãos do governo federal, conselhos e entidades da área da saúde sobre o impacto diante da implementação do piso.

Durante a pandemia, a Enfermagem reforçou ainda mais seu profissionalismo atuando na linha de frente, se expondo à contaminação, trabalharam em condições precárias, inseguras e insalubres, se afastaram das suas famílias, mas mantiveram o cuidado mesmo que dentro dessas condições com a melhor qualidade possível em todos os níveis de atenção à saúde (ROSSI, 2022; RAN, 2020). Marcado por um sentimento de ambivalência pois os profissionais conviviam com homenagens e aplausos da população, e ao mesmo tempo que vivenciavam frequentes situações de discriminação, violência e desvalorização.

Os profissionais de Enfermagem são responsáveis pela gestão, coordenação e assistência dos serviços e se fizeram ainda mais necessários em uma pandemia. Foi através do empenho e trabalho dos profissionais de enfermagem que atuando junto as comunidades pode ser organizado os novos processos de trabalho, as orientações sob os cuidados com a doença e para o isolamento social e domiciliar, com ajuda dos profissionais de enfermagem que a vacinação aconteceu de forma ampla e rápida em todo o território nacional, concomitantemente à manutenção do calendário vacinal e outras campanhas e manutenção de outras linhas de cuidado. Porém sofreram com a baixa remuneração nos processos de contratação emergencial, escassez de profissionais, com uma desigualdade salarial, por exemplo, entre médicos e enfermeiros. Tendo em vista os baixos salários havendo a necessidade de compensação com a vinculação profissional em diferentes serviços de saúde, o que leva às jornadas de trabalho exaustivas e conseqüentemente mais exposição a fatores estressantes (DE OLIVEIRA SOUZA, 2020; FARIAS 2022).

Há mais de 20 anos, a Enfermagem luta pela aprovação do projeto que dispõe sobre a regulamentação da jornada de trabalho para 30hs semanais, conforme recomendação da OMS e a Organização internacional do trabalho (OIT) para a área da saúde. Essa luta é feita pelo reconhecimento de que longas jornadas de trabalho estão ligados ao adoecimento físico e psíquico desses profissionais. O que caracteriza mais uma luta pela valorização da profissão, atrelada a remuneração adequada diminuindo assim a necessidade de mais um vínculo empregatício (BADARQUIM, 2019).

Dessa forma, a regulamentação da jornada de trabalho e a definição do piso salarial configuraram-se como políticas de reparação histórica e necessidades para a proteção da força

de trabalho e valorização dessa categoria profissional (LAITANO, 2019). Outras importantes medidas de valorização da classe seriam Realização de concursos públicos para eliminação de contratos precários, ambiente de trabalho adequado para o cuidado de pacientes, como também espaços de descanso e alimentação desses profissionais, dimensionamento adequado das equipes, conforme necessidade do local visando diminuir a demanda e sobrecarga dos profissionais (GANDRA, 2021).

A tabela 3 apresenta os resultados sobre os fatores estressantes no processo de trabalho em saúde relacionado as relações interpessoais, contexto que mantém influência ativa no que diz respeito a um bom desempenho profissional e pessoal.

Tabela 3 - Fatores estressantes no processo de trabalho em saúde relacionado as relações interpessoais dos Enfermeiros atuantes em serviços de saúde em um município do interior paraibano, 2022 (n=35)

Variáveis	n	%
Seu relacionamento com os demais membros da equipe de saúde, durante a pandemia		
Melhorou	11	31
Continuou como era antes	20	58
Piorou	4	11
Durante a pandemia, você passou por alguma situação de humilhação, chantagem, ameaça ou desrespeito por algum membro da equipe ou superior?		
Sim, poucas vezes	14	40
Sim, muitas vezes	7	20
Nunca passei por essa situação	14	40
Com relação as atividades desempenhadas por você e os outros membros da equipe:		
As decisões são tomadas em equipe	22	63
As tarefas são divididas de forma desigual	4	11
Geralmente o médico toma as decisões, e eu apenas sigo	9	26
Se sente valorizado como profissional pelo restante dos seus colegas de trabalho?		
		60

Sim	21	40
Não	14	
Precisou sair de casa, ou se isolar da família por conta do seu trabalho?		
Sim		
Não	20	57
	15	43
Com relação as suas relações interpessoais, o fator mais estressante que você vivenciou durante essa pandemia foi:		
O negacionismo de alguns colegas e pacientes	6	17
Ter que me afastar da família para não contaminar ninguém	7	20
Medidas do governo em relação a pandemia	5	14
A impotência diante de situações que não tinha o que fazer	6	17
A morte de um colega de trabalho por COVID	5	14
Ter me infectado pelo coronavírus e transmitido para familiares	1	03
Morte de um familiar por COVID	1	03
Ver meus pacientes em situação grave ou morrendo	4	11

Fonte: Dados da pesquisa 2022

O relacionamento com os demais membros da equipe de saúde, durante a pandemia segundo 57% dos entrevistados continuou como era antes. E com relação a sentir-se valorizado como profissional pelo restante dos seus colegas de trabalho, a maior parte respondeu que sim (60%). Tratando-se de humilhação, chantagem, ameaça ou desrespeito por algum membro da equipe ou superior, 40% dos entrevistados passaram poucas vezes por estas situações e outros 20% afirmaram que passaram por esse tipo de violência muitas vezes. Com relação as atividades desempenhadas no serviço, a maioria (63%) disse que as decisões são tomadas em equipe. O fator mais estressante que os enfermeiros vivenciaram durante a pandemia foi ter que se afastar de membros da família para não contaminá-los com o vírus da Covid-19 (20%). Quando perguntado se foi preciso sair de casa, ou se isolar da família por conta do trabalho 57% respondeu que sim.

A pandemia do novo coronavírus fomentou uma mudança organizacional entre os profissionais de saúde. Arcadi et al (2021) traz em seu estudo as mudanças nos

relacionamentos interpessoais percebidas entre os enfermeiros, por exemplo relacionado ao sucesso nos tratamentos quando a interação entre a equipe se dava de forma articulada, colaborativa e bem organizada. O estudo também aponta que uma boa relação entre os profissionais funciona como uma espécie de conforto em relação ao cansaço e sentimentos negativos gerados pela pandemia.

Como Carvalho (2021) e Pimenta (2020) abordam em seus estudos que os profissionais de enfermagem estão em constantes troca de relações interpessoais, e os vínculos são formados através de comprometimento com o trabalho, com o colega e com a equipe, através do apoio social, auxílio na resolução de problemáticas, e valorização do desempenho, o que gera satisfação e motivação. Quando o profissional passa por situações de cansaço, angústia, ansiedade e tristeza através dessas relações é gerado estresse e descontentamento laboral.

Sobre a violência no ambiente de trabalho, uma pesquisa realizada pelo Cofen/Fiocruz (2015) revelou que os profissionais de enfermagem enfrentam diariamente situações de violência física, verbal e psicológica. Ainda foi revelado que 19,7% já sofreram violência no ambiente de trabalho, sendo 66,5% violência psicológica, 26,3% verbal e 15,6% violência física.

Segundo De Assis Ribeiro (2020) situações de desrespeito, infelizmente, fazem parte da rotina dos enfermeiros. Diante disso o trabalho muitas vezes é executado sob insatisfação e de maneira forçada o que impacta o profissional e favorece o sofrimento emocional no contexto laboral. Enfermeiros que passam por alguma situação de desrespeito sofrem prejuízos em sua produtividade, criatividade, esforço no trabalho, ocorre o aumento do estresse, pode levar à rotatividade de trabalhadores por descontentamento com o local de trabalho, mal atendimento ao cliente e também problemas para a instituição de saúde. O enfrentamento diário de episódios de violência gera ansiedade, medo, exaustão, depressão e adoecimento, e isso reflete no afastamento do trabalho, o que gera danos pessoais e organizacionais.

A existência de conflitos internos e fatores geradores de divergências entre os profissionais de enfermagem como a falta de colaboração, falta de continuidade das intervenções iniciadas, as pendências deixadas pelo plantão anterior, resulta na sobrecarga de trabalho para alguns membros da equipe (RIBEIRO, 2019).

Houve mudanças muito significativas na rotina dos enfermeiros, tanto no ambiente profissional quanto pessoal. O medo relacionado ao contágio da doença no trabalho levou muitos profissionais a adotarem cuidados de segurança severos, como também utilização de

medidas de segurança e o aumento na necessidade de concentração e vigilância pois a possível transmissão do vírus para familiares era assustador, o que provocou uma mudança de rotina familiar levando esses profissionais a se afastar de casa de forma abrupta por receio de contaminação pela simples proximidade a pessoas da família, evitando contato pai, mãe, esposo (a) e filhos, levando também ao sentimento de angústia e culpa por não está próximo de seus familiares durante a pandemia, tendo que ficar longe de suas residências e viver em isolamento (LENG et al 2020; ALVES, 2021; ARCADI et al 2021).

Góes (2020) traz em seu estudo que o medo da contaminação/contágio de si próprio e de seus familiares, foi o sentimento com percentual maior nas respostas dos profissionais investigados. A privação de estar em seus lares após horas de trabalho altamente estressantes, como também a privação da companhia de seus familiares contribuiu para o adoecimento dos profissionais que atuaram na linha de frente no combate a pandemia (COSTA, 2020).

Estudos apontam que o medo de contaminar os entes queridos com a doença vem acompanhado de sensação de desamparo e inadequação, principalmente pelos fatores relacionados ao enfrentamento da doença, ao aumento da demanda dos pacientes e o cansaço cada vez maior em ter que lutar contra uma doença totalmente silenciosa, contra um futuro desconhecido. Porém apesar do medo da infecção e da preocupação em transmitir aos familiares, os enfermeiros permaneceram na linha de frente, demonstrando responsabilidade pela profissão e pelos seus pacientes. Mesmo em ambiente estressante e de uso prolongado de equipamentos de segurança individual, muitas vezes doentes e sob risco de adoecimento, enfrentando o cansaço físico e psíquico mantiveram-se cumprindo seu dever. O que contribuiu como forma de enfrentamento e superação mútua entre os profissionais (YIN et al 2020; SUN et al 2020; CINAR, 2020).

O sofrimento emocional e o estresse diante impotência, diante da morte de pacientes, amigos, familiares e colegas de trabalho por COVID-19 também foi destacado. Nesse contexto para controle emocional diante desses sentimento de impotência e medo a busca por estratégias de enfrentamento é considerado, como por exemplo o apoio social que inclui o apoio espiritual e material da família e fora da família como no local de trabalho que tornou-se o recurso mais importante de apoio social durante epidemia de COVID-19, aconselhamento o psicólogo e clínico com o intuito de fornecer aos enfermeiros apoio e conselhos, como habilidades de relaxamento e dicas de sono. O uso de tecnologia, como suporte online através de mídias sociais também foi recomendado para fornecer suporte social ou emocional aos enfermeiros em momento de estresse. Outro ponto de grande importância é o cuidado da gestão para com os profissionais para que se sintam acolhidos e apoiados no trabalho,

fornecimento de treinamento e informações é necessário que uma liderança dê apoio em ambientes de cuidados de saúde complexos e desafiadores. É vital que os líderes de enfermagem construam um ambiente de cuidado e cura para seus trabalhadores, objetivando também o autocuidado e o bem-estar dos enfermeiros (NIE et al., 2020; LENG, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais de enfermagem lidam com situações de estresse, tomada rápida de decisão exaustão física e emocional diariamente. Entretanto no cenário atual como evidenciado nos resultados obtidos nessa pesquisa, com o surgimento da COVID-19 os enfermeiros tiveram uma mudança brusca em suas rotinas tornando mais grave as situações de estresse como também trazendo novos fatores estressantes no processo de trabalho.

Como foi destacado nos resultados desse estudo, a exposição ao vírus, o medo de contaminação de si e de familiares, atrelada a outros fatores estressantes como aumento da demanda de trabalho e desvalorização profissional, pode-se concluir que os profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente em meio à pandemia do coronavírus, encontram-se em situações estressantes.

A sensibilização sobre estresse no ambiente de trabalho e sobre saúde mental no contexto ocupacional deve ser discutida de forma ampla tanto nos ambientes institucionais como também em ambientes pessoais.

Se faz necessário que as instituições de saúde contribuam com melhores condições de trabalho, diminuição da sobrecarga, maior valorização da força de trabalho da enfermagem, como também a implementação de habilidades de enfrentamento saudáveis e intervenções terapêuticas para que os impactos negativos na saúde física e emocional sejam minimizados.

Pôde-se constatar algumas dificuldades e limitações no estudo, dentre elas o fato de ter sido realizado em instituições de pequeno porte. Também desconforto ou constrangimento dos participantes durante o preenchimento do questionário devido ao medo de retaliações dos superiores como também a inacessibilidade de alguns profissionais, principalmente aqueles que trabalham na modalidade plantonista, pois muitas vezes não há um rodízio no serviço.

Sugere-se estudos voltados para a contribuição do saber da saúde mental ocupacional dos profissionais de enfermagem, afim também de contribuir com os gestores e as instituições pois conduz ao reconhecimento da realidade existente nas mesmas, o que possibilita a realização de melhorias nas condições de trabalho dos profissionais, com a diminuição do sofrimento dos profissionais e melhora da assistência e cuidados prestados aos usuários do serviço.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Raphael Florindo et al. Os desafios da enfermagem brasileira frente à Covid-19 em 2020: uma revisão integrativa. **Saúde em Redes**, v. 7, n. 1 Sup, p. 231-245, 2021. Disponível em: <<http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3545>> Acesso em 20 jul.
- ALVES, Valdecyr Herdy et al. Fenomenologia da Vida no cuidado afetivo de enfermagem na pandemia da COVID-19: um estudo de reflexão. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021.
- ANDRADE, Cristiane Batista; MONTEIRO, Inês; RODRIGUES, Natália Ramos. Trabalho de cuidado, gênero e violências: estudo com técnicos/as de enfermagem. **Cadernos Saúde Coletiva**, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/BZvBKm68KNcGmHf6WbmB7hw/abstract/?lang=pt>> Acesso em 20 jul. 2022
- ARCADI, Paola et al. Enfermagem durante o surto de Covid-19: um estudo fenomenológico. **Journal of Nursing Management**, v.29, p. 1111-1119, 2021. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jonm.13249#>> acesso em: 16 nov. 2022
- BACKES, Marli Terezinha Stein et al. Condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia da covid-19. **Revista gaucha de enfermagem**, v. 42, 2021. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/8m9tKBNXw8tWKyZjyPxmh4K/?lang=en>> acesso em 5 jun 2022
- BARBOSA, Diogo Jacintho et al. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências. **Comunicação em ciências da saúde**, v. 31, p. 31-47, 2020. Disponível em: <<https://revistaccs.escs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/651>> acesso em 10 jun 2022
- BARDAQUIM, Vanessa Augusto et al. Reflexão sobre as condições de trabalho da enfermagem: subsídio às 30 horas de trabalho. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 8, n. 2, p. 172-181, 2019. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/2466>> acesso em 10 jun 2022
- BEZERRA, Clarissa Maria Bandeira et al. Prevalência do estresse e síndrome de burnout em enfermeiros no trabalho hospitalar em turnos. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 23, p. 1-7, 2019.
- CIINAR, derya et al. Estresse percebido e fatores que afetam relacionados a pandemia de COVID-19 de enfermeiras de emergencia na turquia. **Journal of Nursing Management**. v. 29, p. 1916-1923, 2020. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jonm.13329>> acesso em 10 nov 2022
- COFEN/FIOCRUZ (Brasil). **PERFIL DA ENFERMAGEM NO BRASIL**: pesquisa. 2015. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/index.html>. Acesso em: 20 jun. 2022

DA SILVA LOPES, Deuzenir Ribeiro et al. ESTRESSE OCUPACIONAL DEVIDO À SOBRECARGA DE TRABALHO DOS ENFERMEIROS: SCOPING REVIEW. **DêCiência em Foco**, v. 5, n. 1, p. 63-76, 2021. Disponível em: <<https://revistas.uninorteac.com.br/index.php/DeCienciaemFoco0/article/view/552>> acesso em 2 jun 2022

DE OLIVEIRA SOUZA, Norma Valéria Dantas et al. Risco de uberização do trabalho de enfermagem em tempos de pandemia da Covid-19: relato de experiência. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n.10, pág. e7629109060-e7629109060, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9060>>. Acesso em: 20 nov. 2022

FARIAS, Erika. Piso salarial da Enfermagem: os entraves na garantia de direitos para a categoria. 2022. **EPSJV/Fiocruz**. Disponível em: <<https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/piso-salarial-da-enfermagem-os-entraves-na-garantia-de-direitos-para-a-categoria>> Acesso em: 20 nov. 2022

FONSECA, T. I. A qualidade de vida no trabalho, o estresse e seus impactos no ambiente de trabalho e a síndrome de Burnout. **Universidade Cândido Mendes**. RJ, 2018. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/k237741.pdf> acesso em 5 jun. 2022

GALON, Tanyse; NAVARRO, Vera Lucia; GONÇALVES, Angélica Martins de Souza. Percepções de profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 47, 2022. Disponível em. <<https://www.scielo.br/j/rbso/a/HMJ9BGw8d36qz33PVx3fT3M/?lang=pt>>. Acesso em 20 nov. 2022

GANDRA, Elen Cristiane et al. Enfermagem brasileira e a pandemia de COVID-19: desigualdades em evidência. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/ccWCPqt8ffm4fbDFvgb68gL/?lang=pt>>. Acesso em 10 nov. 2022.

GÓES, Fernanda Garcia Bezerra et al. Desafios de profissionais de Enfermagem Pediátrica frente a pandemia da COVID-19. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/Zm88kfkbbvkYvrvyQWGqgCF/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 10 nov. 2022.

LAITANO, Aline Di Carla et al. Precarização do trabalho da enfermeira: militância profissional sob a ótica da imprensa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 32, p. 305-311, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/JjyWFTMnghQg693C4qtc5kK/?lang=pt>>. Acesso em: 20 nov. 2022.

LEITE, Airton César et al. Evidências científicas sobre os fatores de estresse em profissionais de enfermagem que atuam na Unidade de Terapia Intensiva. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e3710212128-e3710212128, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12128>> acesso em 5 jun 2022

LENG, Min; WEI, Lili; SHI, Xiaohui; CAO, Guorong; WEI, Yuling; XU, Hong; ZHANG, Xiaoying; ZHANG, Wenwen; XING, Shuyun; WEI, Holly. Mental distress and influencing factors in nurses caring for patients with COVID -19. *Nursing In Critical Care*, [S.L.], v. 26, n. 2, p. 94-101, 27 jul. 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/nicc.12528> Acesso em: 21 nov. 2022

LIU, Qian *et al.* The experiences of health-care providers during the COVID-19 crisis in China: a qualitative study. **The Lancet Global Health**, [S.L.], v. 8, n. 6, p. 790-798, jun.

2020. Anual. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s2214-109x\(20\)30204-7](http://dx.doi.org/10.1016/s2214-109x(20)30204-7). Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(20\)30204-7/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(20)30204-7/fulltext). Acesso em: 21 nov. 2022.

MACHADO, Maria Helena. Perfil da enfermagem no Brasil. Rio de Janeiro: COFEn, Fiocruz, 2017.

MARÇAL, Márcio Alves et al. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO: IMPACTO NO ESTRESSE DOS ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO. **Revista Ação Ergonômica**, v. 13, n. 2, p. 86-96, 2019. Disponível em: <<https://www.revistaacaoergonomica.org/revista/index.php/ojs/article/view/34>> acesso em 5 de jun 2022

MELLO, Rita de Cassia Corrêa; REIS, Luciana Bicalho; RAMOS, Fabiana Pinheiro. Estresse em profissionais de enfermagem: importância da variável clima organizacional. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 11, n. 2, p. 193-207, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202018000200002> acesso em 10 jun 2022

MUNIZ, Danielle Chrystine; DA SILVA ANDRADE, Erci Gaspar; DOS SANTOS, Walquiria Lene. A saúde do enfermeiro com a sobrecarga de trabalho. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 2, n. Esp. 2, p. 274-279, 2019. Disponível em: <<https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/275>> acesso em 5 jun 2022

NERES, Hellen da Silva Rocha; PEDROSA, Laís Gomes; DOS SANTOS, Walquiria Lene. CONSEQUÊNCIAS DO ESTRESSE VIVENCIADO PELOS TRABALHADORES DA ENFERMAGEM NA LUTA CONTRA A COVID-19: REVISÃO LITERÁRIA. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 4, n. 9, p. 136-146, 2021. Disponível em: <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/285>> acesso em 5 jun 2022

NIE, Anliu et al. Psychological impact of COVID-19 outbreak on frontline nurses: a cross sectional survey study. **Journal Of Clinical Nursing**, [S.L.], v. 29, n. 21-22, p. 4217-4226, 25 ago. 2020. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/jocn.15454>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jocn.15454>. Acesso em: 20 nov. 2022.

NUNES, Maurício Rouvel. A atuação do enfermeiro em unidade de terapia intensiva na pandemia de COVID-19: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 11, p. e4935-e4935, 2020. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4935>> acesso em 5 jun 2022

PEREIRA, Tamires; BEZERRA, Maria Rozinar; BARROS, Marcela. RELAÇÕES INTERPESSOAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE DE TRABALHO. **Dêciência em Foco**, v. 3, n. 1, p. 65-81, 2019. Disponível em: <<https://revistas.uninorteac.com.br/index.php/DeCienciaemFoco0/article/view/271>> Acesso em 2 jun 2022

RAN, Li; CHEN, Xuyu; WANG, Ying; WU, Wenwen; ZHANG, Ling; TAN, Xiaodong. Risk Factors of Healthcare Workers With Coronavirus Disease 2019: a retrospective cohort study in a designated hospital of wuhan in china. **Clinical Infectious Diseases**, [S.L.], v. 71, n. 16, p. 2218-2221, 17 mar. 2020. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/cid/ciaa287>. Disponível em: <https://academic.oup.com/cid/article/71/16/2218/5808788>. Acesso em: 20 nov. 2022.

RIBEIRO, Renata Perfeito et al. Occupational stress among health workers of a university hospital. **Revista gaucha de enfermagem**, v. 39, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.65127>> acesso em 2 jun. 2022

RIEDEL, Brittney et al. Distúrbios de saúde mental em enfermeiros durante a pandemia de COVID-19: implicações e estratégias de enfrentamento. **Frontiers**, 2021. Disponível em: <<https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpubh.2021.707358/full>> Acesso em 18 nov 2022

ROSSI, Jossilaine Evangelista Lopes. Experiência interacional na pandemia da COVID-19 em Unidade de Pronto Atendimento: construção de protocolo assistencial para a saúde dos profissionais. 2022.

SANT'ANA, Jéssica Cristini Pires et al. Prevalência e fatores associados ao Estresse Relacionado ao Trabalho ea síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem que atuam em oncologia. 2022. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/4030>> acesso 10 jun 2022

SANTANA, Lucas Carvalho; FERREIRA, Lúcia Aparecida; SANTANA, Lenniara Pereira Mendes. Estresse ocupacional em profissionais de enfermagem de um hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/4030>> acesso 10 jun 2022

SANTOS, Caroline Martins et al. O trabalho do enfermeiro em Terapia Intensiva: um estudo etnográfico. 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/38215>> acesso em 2 jun 2022

SHAH, Megha *et al.* Mental Health and COVID-19: the psychological implications of a pandemic for nurses. *Clinical Journal Of Oncology Nursing*, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 69-75, 1 fev. 2021. **Oncology Nursing Society (ONS)**. <http://dx.doi.org/10.1188/21.cjon.69-75>. Disponível em: <https://cjon.ons.org/cjon/25/1/mental-health-and-covid-19-psychological-implications-pandemic-nurses>. Acesso em: 16 nov. 2022.

SILVA, Luiz Sérgio et al. Condições de trabalho e falta de informações sobre o impacto da COVID-19 entre trabalhadores da saúde. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 45, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbso/a/ZGgHY5SyGH36ySQgnyrgvpR/?format=html>> acesso em 14 jun 2020

SUN, Niuniu et al. Um estudo qualitativo sobre a experiência de cuidadores de pacientes com COVID-19. **National Library of Medicine**, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/translate.google/32334904/>> acesso em 10 nov 2022.

USHER, Kim *et al.* The COVID-19 pandemic and mental health impacts. **International Journal Of Mental Health Nursing**, [S.L.], v. 29, n. 3, p. 315-318, 10 abr. 2020. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/inm.12726>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/inm.12726>. Acesso em: 16 nov. 2022.

YIN, Xue *et al.* A study on the psychological needs of nurses caring for patients with coronavirus disease 2019 from the perspective of the existence, relatedness, and growth theory. **International Journal Of Nursing Sciences**, [S.L.], v. 7, n. 2, p. 157-160, abr. 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.ijnss.2020.04.002>>. acesso em 15 nov 2022

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

DADOS SÓCIO-LABORAIS

Sexo: () Feminino () Masculino () Outro

Idade: _____

Raça/Cor () Branco () Pardo () Preto () Indígena () Amarela

Nível de escolaridade: () Especialização ou residência () Mestrado () Doutorado () Graduação

Situação conjugal: () Solteiro () Casado () Viúvo () Divorciado () em união estável.

Reside com alguém? () Sim () Não

Se sim com quantas pessoas _____

Tem filhos? () Sim () Não

Fumante: () Sim () Não

Uso de álcool: () Sim () Não

Tem religião? () Católico () Evangélico/ protestante () Espírita () Região de matriz africana (candomblé/ umbanda) () Não segue nenhuma doutrina religiosa

Possui outro vínculo empregatício? () Sim () Não

Possui outra fonte de renda? () Sim () Não

Local de trabalho _____

Modelo de trabalho: () Plantonista () 40 horas semanais (De segunda à sexta) () 20 horas semanais

Há quanto tempo trabalha como Enfermeira (o)? _____

Tempo de trabalho no local que atua neste momento: _____

QUESTÕES SOBRE OS FATORES ESTRESSANTES NO PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE

Organização do trabalho

a) Durante a pandemia você foi transferido de setor ou de local de trabalho?

() Sim () Não

b) Sobre os protocolos criados para o combate e manejo da COVID-19, você acredita que:

() Os protocolos ajudaram no manejo da covid e no trabalho realizado;

() Os protocolos são confusos, não ajudaram muito;

() Os protocolos não mudaram a realidade do seu trabalho;

() Outro _____

- c) Houve algum tipo de treinamento para os enfermeiros atuarem no combate e manejo da COVID 19?
- Sim, foi disponibilizado treinamento pela gestão;
 - Sim, procurei treinamento por conta própria;
 - Não tive treinamento.
- d) Com a chegada da pandemia de COVID-19, suas atividades e funções enquanto enfermeiro:
- Aumentaram;
 - Diminuíram;
 - Continuaram as mesmas de antes da pandemia.
- e) Durante a pandemia de COVID-19, você precisou realizar funções ou atividades que não eram de sua responsabilidade?
- Sim, muitas vezes;
 - Sim, poucas vezes;
 - Não. Realizei apenas funções que cabe ao enfermeiro.
- f) Com relação a como o processo de trabalho foi organizado durante a pandemia, o que te provocou maior estresse:
- Dificuldade na comunicação (informações desencontradas sobre o que fazer, quando fazer);
 - Aumento da demanda de trabalho;
 - Aumento do tempo de trabalho;
 - Desvio de funções;
 - Rotatividade do local de trabalho;
 - Outro: _____

2.2 Sobre as Condições de trabalho

- a) Sobre a oferta de EPI (Equipamento de Proteção Individual), como luvas, máscaras, gorros, propés, avental, você percebeu que:
- Os EPIs são insuficientes;
 - No início da pandemia os EPIs foram insuficientes, mas depois chegou e foram distribuídos regularmente;
 - O EPI vem sendo suficiente desde o início da pandemia.
- b) Você teve lesões ou desconfortos frequentes pelo uso de EPI?
- Sim Não
- c) Durante a pandemia, sua autonomia como enfermeiro:
- Aumentou;
 - Diminuiu;
 - Não houve mudanças;
- d) Com relação ao seu ambiente de trabalho:
- É limpo, organizado, arejado, tem oferta de álcool para os pacientes e para a equipe, e tem boas condições de higiene;
 - Poderia ser higienizado com mais frequência, não tem álcool disponível para os pacientes;

- () É pouco arejado, mas é limpo, higienizado e tem álcool para equipe e pacientes;
- () O ambiente é insalubre, e o álcool é somente para a equipe;
- () O ambiente de trabalho é limpo, arejado, mas tenho que levar meu álcool;
- () Outro
-

e) Qual sua maior fonte de estresse relacionado as condições de trabalho:

- () O ambiente insalubre;
- () A insuficiência de EPIs
- () Aumento da responsabilidade;
- () Diminuição da autonomia profissional;
- () Desvalorização profissional;
- () Falta de insumos, medicamentos ou aparelhos;
- () Superlotação;
- () Recursos Humanos Insuficiente
- () Outros

2.3 Relacionamentos Interpessoais

- a) Você acredita que o seu relacionamento com os demais membros da equipe de saúde, durante a pandemia:
- () Melhorou;
- () Continuou como era antes;
- () Piorou.
- b) Durante a pandemia, você passou por alguma situação de humilhação, chantagem, ameaça ou desrespeito por algum membro da equipe ou superior?
- () Sim, muitas vezes;
- () Sim, poucas vezes;
- () Nunca passei por essa situação.
- c) Com relação as atividades desempenhadas por você e outros membros da equipe:
- () As decisões são tomadas em equipe;
- () Geralmente o médico toma as decisões, e eu apenas sigo;
- () As tarefas são divididas de maneira desigual;
- () Faço meu trabalho, independente dos outros profissionais
- d) Você se sente valorizado como profissional pelo restante dos seus colegas de trabalho?
- () Sim () Não
- e) Você precisou sair de casa, ou se isolar da família por conta do seu trabalho?
- () sim () Não
- f) Com relação as suas relações interpessoais, o fator mais estressante que você vivenciou durante essa pandemia foi:
- () A morte de um colega de trabalho por COVID;
- () Ter me infectado pela coronavírus;
- () Ver os pacientes em situação grave ou morrendo;
- () O negacionismo de alguns colegas ou pacientes;
- () A falta de apoio da família;

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **“O estresse e as estratégias de enfrentamento utilizadas por enfermeiros em tempos de pandemia”**, coordenado pela professora **Alyne Mendonça Saraiva RESPONSÁVEL PELA PESQUISA** e vinculado a Unidade Acadêmica de Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo caracterizar o estresse entre enfermeiros e as estratégias de enfrentamento utilizadas em tempos de pandemia. Esta pesquisa se justifica pelo fato de que a contaminação pelo novo coronavírus alterou de forma abrupta a rotina dos serviços todos os níveis de atenção à saúde, acredita-se que os enfermeiros que atuam tanto na Atenção Primária, e também Atenção Secundária estejam também enfrentando situações estressantes diante da nova realidade.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: Receberá via e-mail um link que dará acesso a um formulário contendo esse termo, bem como questionário com questões abertas e fechadas relacionadas a temática. Os riscos envolvidos com sua participação são: O participante se sentir desconfortável ou constrangido em relatar alguma experiência individual, ou até mesmo desistir de participar da pesquisa ou ficar com receio de que seu nome seja divulgado. Por isso utilizaremos a ferramenta do Google Forms para anexar o questionário e não será preciso a identificação. Caso não queira participar da pesquisa você não sofrerá prejuízos. Os benefícios da pesquisa serão: conhecer melhor os fatores desencadeantes do estresse e as possíveis formas de enfrentamento que podem ser utilizadas, visando servir de subsídio para novas reflexões e debates, tanto com os colaboradores envolvidos, quanto para comunidade acadêmica.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você poderá buscar o direito de ser indenizado.

Esta pesquisa atende às exigências das resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais estabelecem diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) é um colegiado interdisciplinar e independente de caráter consultivo, deliberativo e educativo, que tem como foco central defender os interesses e a integridade dos participantes voluntários de pesquisas envolvendo seres humanos e, conseqüentemente, contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a Alyne Mendonça Saraiva, ou ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos - CEP/CFP/UFCG cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa**Nome: Alynne Mendonça Saraiva****Instituição: Universidade Federal de Campina Grande****Endereço Pessoal: Rua José Vitorino 174- Cuité****Endereço Profissional: Avenida Olho Dagua da Bica****Horário disponível: 08:00-12:00/ 14:00-18:00****Telefone: 33711900****Email: alynnems@hotmail.com****Dados do CEP****Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande- CEP/CFP/UF CG, situado a rua Sergio Moreira de Figueiredo, s/n, Bairro: Casas Populares, Cajazeiras - PB; CEP: 58.900-000.****Email: cepcfpufcgcz@gmail.com****Tel: (83) 3532-2075**

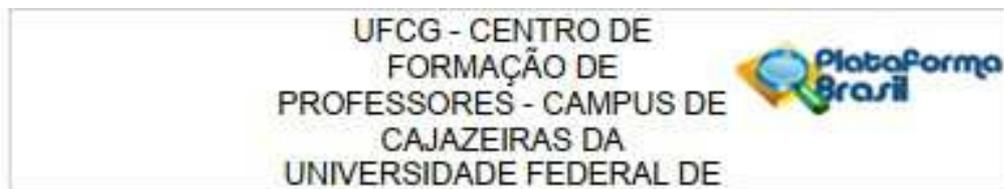
Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Cuité-PB ____/____/____

Assinatura ou impressão datiloscópica do
voluntário ou responsável legal

Nome e assinatura do responsável pelo
estudo

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O ESTRESSE E AS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO UTILIZADAS POR ENFERMEIROS EM TEMPOS DE PANDEMIA.

Pesquisador: Alynne Mendonça Saralva

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 33486520.1.0000.5575

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.216.466

Apresentação do Projeto:

Este estudo tem como objetivo caracterizar o estresse entre os enfermeiros, bem como as estratégias de enfrentamento utilizadas em tempos de pandemia. A pesquisa será do tipo quanti-qualitativa, realizada com os enfermeiros dos serviços públicos de saúde do município de Cuité, Paraíba. Espera-se que os resultados do estudo possam subsidiar ações para a melhoria das condições de trabalho e qualidade de vida no trabalho dos enfermeiros.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Caracterizar o estresse entre enfermeiros e as estratégias de enfrentamento utilizadas em tempos de pandemia

Objetivo Secundário:

Analisar os níveis de estresse dos enfermeiros.

Identificar possíveis fatores desencadeantes de estresse em tempos de pandemia

Identificar as principais técnicas de enfrentamento utilizadas diante do estresse.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n Bairro: Casas Populares CEP: 58.900-000 UF: PB Município: CAJAZEIRAS Telefone: (83)3532-2079 E-mail: cepcfpufcg@gmail.com

**UFCG - CENTRO DE
FORMAÇÃO DE
PROFESSORES - CAMPUS DE
CAJAZEIRAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE**



Continuação do Parecer: 4.216.466

Os riscos desta pesquisa envolvem questões psicológicas ou intelectuais como por exemplo o constrangimento, cansaço, preenchimento inadequado dos instrumentos de pesquisa, desconforto ou vergonha durante o preenchimento do questionário ou conversa gravada. Porém os pesquisadores se comprometem a minimizar os riscos.

Benefícios:

Entretanto, a proposta da pesquisa trará benefícios para os profissionais enfermeiros de forma geral, visto que demonstrará quais os principais agentes estressores existentes no ambiente de trabalho, promovendo melhor compreensão de como estes agentes podem desencadear situações de estresse, além do que, os métodos de enfrentamento que serão apresentados, podem vir a servir como espelho para outros profissionais.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto de pesquisa é importante por contribuir para compreensão da atual condições de trabalho e relação com o nível de estresse, dos profissionais de enfermagem durante a situação de pandemia. Os métodos especificados estão adequados a proposta do trabalho.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os documentos estão apresentados de forma adequada: Termo de Consentimento Livre e Espontâneo, folha de rosto, carta de anuência, cronograma, orçamento e demais documentos necessários à aprovação do projeto de pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências ou inadequações

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1535684.pdf	10/06/2020 22:42:35		Aceito
Orçamento	orcamento.doc	10/06/2020 22:41:54	Alyne Mendonça Saralva	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investidor	Novoprojeto.doc	10/06/2020 22:41:10	Alyne Mendonça Saralva	Aceito
TCLE / Termos de	TCLE.doc	10/06/2020	Alyne Mendonça	Aceito

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n
Bairro: Casas Populares CEP: 58.900-000
UF: PB Município: CAJAZEIRAS
Telefone: (83)3532-2075 E-mail: cep@ufcgz@gmail.com

UFCG - CENTRO DE
FORMAÇÃO DE
PROFESSORES - CAMPUS DE
CAJAZEIRAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE



Contribuição do Parecer: 4.216.488

Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.doc	22:40:48	Saralva	Acerto
Outros	anuenciainovo.pdf	22/05/2020 21:21:51	Alyenne Mendonça Saralva	Acerto
Outros	termodivulgacaonovo.pdf	22/05/2020 21:20:58	Alyenne Mendonça Saralva	Acerto
Declaração de Pesquisadores	Termocompromissoonovo.pdf	22/05/2020 21:20:09	Alyenne Mendonça Saralva	Acerto
Cronograma	CRONOGRAMA.doc	22/05/2020 21:17:44	Alyenne Mendonça Saralva	Acerto
Folha de Rosto	folhaderostoprojetoestresse.pdf	30/04/2020 21:08:15	Alyenne Mendonça Saralva	Acerto

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAJAZEIRAS, 17 de Agosto de 2020

Assinado por:
Paulo Roberto de Medeiros
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n
Bairro: Casas Populares CEP: 58.900-000
UF: PB Município: CAJAZEIRAS
Telefone: (83)3532-2075 E-mail: cnpdpufcgcs@gmail.com